

**Schuma Schumahr**

---

**De:** "Érico Vital Brazil" <ericovitalbrazil@globo.com>  
**Para:** "Schuma" <schuma@redeh.org.br>  
**Enviada em:** quarta-feira, 15 de dezembro de 2004 04:00  
**Assunto:** Maria Dimpina é branca!!!!!!!!!! Talvez sejam duas Marias Dimpinas!!!!!!!!!! Via s fotos desta irmã...branquissima!!!!!!

Cuiabá . março de 2002

**Reconhecimento à mestre**

Lúcida, cheia de bom humor e vivacidade, Maria Müller, 103 anos, 79 deles dedicados ao magistério, é a memória viva da educação em Mato Grosso. No dia 27 de fevereiro, a educadora recebeu, em sua residência, das mãos do ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, a Ordem Nacional do Mérito Educativo, grau de Grande Oficial.

Mais do que uma homenagem, a presença do ministro e autoridades e a entrega da Ordem representam o reconhecimento aos excepcionais serviços prestados por Maria Müller à educação brasileira.

Tendo iniciado na profissão aos 16 anos, sua preferência sempre foi a alfabetização de crianças, jovens e adultos. Mesmo com algumas interrupções, foi por amor e dedicação à profissão que Maria Müller deu aulas até os 95 anos. Ativista social e preocupada com a cultura, junto com as irmãs, também professoras, Maria Dimpina e Teresa Lobo, criou em 1916 o Grêmio Literário Júlia Lopes, responsável pela edição até 1950, da revista "A Violeta", veículo que defendia a independência da mulher, uma ousadia para a época.

MARIA DIMPINA LOBO  
MARIA DIMPINA LOBO DUARTE  
(15/05/1891 - 10/12/1966)

*Professora; Poetiza; 1ª Funcionária Pública;  
1ª Aluna Secundarista do Estado de Mato Grosso*



TERESA BENGÜELA  
(TERESA DO QUARITERÊ)

DONINHA DO TANQUE NOVO  
LAURINHA DE LACERDA  
CINTRA

BARONESA DO FORTE DE  
COIMBRA  
LUDOVINA ALVES DE  
ALBUQUERQUE  
PORTOCARRERO

ZULMIRA CANAVARROS  
ZULMIRA D'ANDRADE  
CANAVARROS

MARIA DIMPINA LOBO  
MARIA DIMPINA LOBO  
DUARTE

LÍGIA BORGES FIGUEIREDO  
MARIA ANTONIETA RIEIS  
COELHO

DEPUTADA OLIVA ENCISO  
1ª DEPUTADA DO ESTADO DE  
MATO GROSSO

SERYS SLHESSARENKO  
SERYS MARLY SLHESSARENKO

MARIA HELENA PÓVOAS

SHELMA LOMBARDI  
SHELMA LOMBARDI DE KATO

JANE VANINI

MARIA DA GLÓRIA AMORIM  
VIANA RIBEIRO

Foi a primeira aluna do tradicional estabelecimento de ensino secundário, o Liceu Cuiabano, onde até então só estudavam rapazes, bacharelando-se em Ciências e Letras, em 1909, com apenas 16 anos de idade.

Talentosa e inteligente, aproveitou ao máximo o conhecimento de seus mestres. Ao final do curso, além da Língua Portuguesa, que dominava com perfeição, possuía larga bagagem em Línguas grega, latina, inglesa, alemã e principalmente francesa. Por todos esses atributos de competência, além de fundar o Colégio São Luís, exerceu o Magistério na Escola Modelo "Barão de Melgaço", local onde as novas técnicas e teorias pedagógicas tinham sua aplicação prática.

Almejava e clamava, junto a jornais e revistas, por mudanças para Mato Grosso, dentre as quais se destacam a implantação de uma Escola Doméstica

15/12/2004

em Cuiabá, a ampliação das rodovias e a construção de uma Estrada de Ferro para a então parte norte de Mato Grosso. Discutia ainda sobre questões urbanísticas e de saneamento para a Cuiabá, preocupando-se com a censura à guerra e a defesa do trabalho da Mulher fora do lar.

Muito de seus sonhos foram realizados. No campo literário e social, fundou, em 1916, em conjunto com um grupo de jovens cuiabanas, o Grêmio Literário Júlia Lopes, órgão responsável pela edição da Revista A Violeta. No campo pedagógico, fundou a Escola Doméstica Dona Júlia Lopes de Almeida, e a Federação Mato-grossense pelo Progresso Feminino, esta última vinculada à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. No setor caritativo e assistencialista, colaborou com os trabalhos da Liga de Assistência aos Lázarus, hospital de morféuticos, participando ainda ativamente de outras atividades sócio-culturais e filantrópica de sua época.

Obteve Medalha de Prata num concurso de âmbito nacional promovido pelo Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro.

Resolveu ingressar no funcionalismo público Federal, para ajudar no sustento da família. Fez concurso para postalista dos Correios e Telégrafos obtendo o primeiro lugar entre os participantes de todo o Brasil, tendo a honra de ser a primeira mulher funcionária pública do Estado de Mato Grosso, sem, no entanto, abandonar o magistério. Por essa época, seu marido, também funcionário dos Correios, foi transferido para outra cidade, restando-lhe, duas opções: pedir demissão para acompanhar o marido ou ficar em Cuiabá distante dele. Maria Dimpina Lobo, não pensou duas vezes e, mais uma vez, foi audaz, endereçando uma carta ao Presidente da República, Getúlio Vargas, onde, além de expor seu problema, colocou que outras mulheres no Brasil também passavam por esse tipo de constrangimento. Suas palavras, escritas de forma competente e convincente, tocaram o Presidente, que determinou a permanência do casal em Cuiabá e, a partir desse caso, publicou uma Lei estendendo o benefício a todas as funcionárias Públicas Federais do Brasil, as quais passaram a ter direito de acompanhar o marido em caso de transferência, sem a perda do seu emprego.

### **Publicações**

Em livro: Folhas Soltas (poesia)

Em periódico: O Garimpeiro (revista da Missão Salesiana), Jornal do Commercio (jornal carioca), A Violeta (revista feminina do Grêmio Literário Júlia Lopes - Cuiabá)